

---

# O estágio supervisionado nos cursos de graduação em Educação Física: um desafio presente nesta formação

**Enny Vieira Moraes**

Professora assistente – UESB;  
Doutoramento em História Social – PUC.  
São Paulo – SP[Brasil]  
[ennymoraes@hotmail.com](mailto:ennymoraes@hotmail.com)

**Alantiara Peixoto Cabral**

Graduada em Educação Física – Universidade  
Estadual do Sudoeste da Bahia.

**Luanda Nogueira Souza**

Graduada em Educação Física – Universidade  
Estadual do Sudoeste da Bahia.

**Manuela Soares de Alcântara**

Graduada em Educação Física – Universidade  
Estadual do Sudoeste da Bahia.

Neste artigo, discute-se o estágio supervisionado, como disciplina curricular obrigatória, nas licenciaturas em Educação Física, além dos desafios presentes na relação entre formação profissional e ética na escola pública. Essa proposta amplia-se quando a ótica adotada para discutir tais desafios envolve não apenas a visão de docentes, mas também a visão dos discentes. Concluiu-se que o estágio, um momento desafiador na formação, produz a consciência da importância do profissional da educação e de sua participação como agente questionador da realidade.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Formação profissional.  
História da Educação Física

---

A prática de ensino nos cursos de licenciatura em Educação Física traz à tona a dificuldade dos graduandos – que, por vezes, reflete a de alguns professores – integrarem prática e teoria que, apesar de não serem idênticas, possuem interdependência (GONÇALVES JÚNIOR e RAMOS, 1998)<sup>1</sup>.

## 1 Introdução

A dissociação entre teoria e prática na Educação Física brasileira foi, durante anos, um problema que se refletia e, talvez se reflita até hoje, mais profundamente, na prática pedagógica dos profissionais de ensino. Como consequência dessa ruptura, identificamos problemas em relação ao aspecto pedagógico da área, que consistem num desafio que se apresenta e que se evidencia, primordialmente, nas disciplinas de estágio curricular obrigatório, presente nas licenciaturas desses cursos.

Assim, até hoje responder a questões, tais como o que é o estágio em Educação Física? Qual seu conteúdo específico? Quais as orientações e discussões pedagógicas que baseiam o estágio curricular em Educação Física? São desafios não apenas para o profissional que está presente no espaço escolar, mas também para aquele em processo de formação. É nesse sentido que, com base em algumas experiências de docentes e discentes no âmbito formal, buscamos sugerir direcionamentos introdutórios para essa discussão.

Desde que foi introduzida obrigatoriamente nas escolas brasileiras, no fim dos anos 1920, a Educação Física caracterizou-se pela fragmentação entre o conhecimento da produção da medicina higiênica e a prática dos profissionais que atuavam nas escolas e em outros espaços (MELO, 1996).

Outros autores, no século XIX, já escreviam sobre os exercícios físicos ou ginástica, como afirma Cunha Júnior (1998, p. 26):

Os professores civis também atuaram na escrita de manuais e livros sobre Educação Física/Ginástica, durante o século XIX. A formação profissional do grupo ocorreu em suas vivências nas escolas e colégios em que haviam freqüentado aulas de Educação Física/Ginástica. Eram ex-alunos que, ao se destacarem nas aulas, recebiam convites de seus mestres e passavam posteriormente a ministrá-las.

Também nesse período, publicações começaram a surgir no País, principalmente em formato de manuais que “ensinavam” atividades físicas, publicados por autores nacionais e internacionais, que auxiliaram a despertar o interesse da população pela prática das atividades físicas, como afirma Cunha Júnior (1998) sobre Arthur Higgins, ex-jornalista que passou a se dedicar aos exercícios ginásticos, na condição de autor e professor. É nesse contexto que surge a Educação Física no Brasil.

Assim, a Educação Física surge, como uma prática corporal, impulsionada pela atuação de diferentes atores sociais – civis e mesmo imigrantes –, que não tinham, necessariamente, qualquer tipo de formação e, cuja prática tinha como base a sua própria experiência e, normalmente, ocorriam em diferentes locais, com objetivos e com base em elementos distintos para sustentar essas mesmas práticas. Pode-se dizer, então, que o surgimento da Educação Física brasileira tem como reflexo a polarização entre o conhecimento teórico e prático e que essa dicotomia caracterizou historicamente essa área por muitos anos.

---

É sabido, entretanto, que a produção teórica da área dará um salto qualitativo no Brasil, durante os anos 1970 e 1980. Entretanto, como mostra Daolio (1995), os professores de Educação Física que atuavam nas escolas durante esse período, não percebiam claramente a importância dessa disciplina no currículo escolar. Apesar de a atuação desses docentes parecer diferenciada em relação às demais disciplinas, em sua visão, eles mesmos ainda não apresentam uma argumentação precisa para definir sua área ou mesmo sua ação pedagógica. Essa indefinição se reflete também nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física, ou melhor, na ausência de clareza sobre essa formação, demonstrando também a distância entre as discussões teóricas que se apresentavam e sua implementação no espaço escolar.

Embora esse não seja o foco de nossa discussão, é importante refletir sobre as diversas concepções (higienista, militarista, tecnicista, crítico-superadora, entre outras) que marcaram a formação dos professores de Educação Física. Essas concepções nortearam, durante anos, a formação desses profissionais, e contribuíram para criar as lacunas pedagógicas dessa prática, o que se reflete no cotidiano do espaço escolar. Neste estudo, o objetivo não é afirmar que essas correntes historicamente não foram importantes; entretanto, é possível observar que, pedagogicamente, não deram respostas suficientes a questões que se encontram na base e no surgimento da Educação Física brasileira – no caso específico deste trabalho, à prática pedagógica dessa formação.

A ausência de definição do compromisso político-social dos profissionais da área desnudou um problema central: a necessidade de unir o conhecimento teórico com a prática pedagógica desses pro-

fissionais que tinham como característica basilar a fragmentação de seu conhecimento.

Realmente, existe um grande desafio a ser enfrentado na formação desses profissionais no que diz respeito a uma efetiva união entre o fazer pedagógico, a clareza de sua opção metodológica e a reflexão filosófica desse fazer – complexidade que se apresenta, de forma mais transparente, nas disciplinas de estágio curricular ou estágio supervisionado.

A Resolução CNE/CP 1, de 19 de fevereiro de 2002, publicada em 4 de março de 2002, contribuiu para que as disciplinas de estágio e as licenciaturas, de modo geral, sofressem importantes alterações tanto em relação à ampliação da carga horária quanto à definição dos espaços de atuação dos estágios curriculares que, anteriormente, não eram definidos claramente.

De acordo com a nova resolução e em consonância com o Parecer 109/2002 do Conselho Nacional de Educação, homologado em 9 de maio de 2002 e publicado em 13 de maio de 2002 (sessão 1, p.21), no que se refere ao estágio curricular:

Cada Instituição de Ensino Superior, portanto, deverá incluir no seu projeto pedagógico como componente curricular obrigatório, o estágio curricular supervisionado de ensino como um momento de capacitação em serviço de 400 horas, que deverá ocorrer em unidades escolares onde o estagiário, ao final do curso, assuma efetivamente, sob supervisão, o papel de professor.

Portanto, ficam definidos a carga horária mínima para os estágios e os espaços em que deverão ocorrer. No caso da Educação Física, como tal formação, mesmo em licenciatura, incluía, em alguns cursos de nível superior, experiência nos espaços

---

não-formais, esse aspecto também sofreu alteração. Antes dessa resolução legal a docência poderia ser exercitada nas escolas e também em outros espaços como academias de ginástica, clubes etc. o que muda com a Lei é que os estágios, em Educação Física, vão se resumir apenas aos espaços formais.

Para os estágios, o grande desafio na formação é ser eixo articulador entre a capacitação teórico-científica e a atuação político-pedagógica dos futuros profissionais. No entanto, é importante lembrar que essa responsabilidade, especialmente em relação à qualidade da formação, não deve nem pode se limitar apenas a uma ou duas disciplinas de estágio soltas no currículo, mas precisa estar presente em todos os momentos da graduação; caso contrário, apenas os estágios responderiam às demandas para essa formação, especificamente em se tratando das licenciaturas. Nesse sentido, concordamos com Piconez (1991, p. 25), ao afirmar:

Acreditamos que a problematização da prática desenvolvida coletivamente pelas diferentes disciplinas do currículo, portanto, articuladas, podem assegurar a unidade, favorecer a sistematização coletiva de novos conhecimentos e preparar o futuro professor para compreender os determinantes mais profundos de sua prática, com vistas a sua possível transformação.

Nesse processo, é importante que as disciplinas do currículo levem o futuro profissional a questionar sua formação, a ter dúvidas e assumi-las de forma mais concreta. Já nas disciplinas que enfocam prática de ensino e o estágio supervisionado, esse questionamento surge, principalmente, no contato com a realidade contextual dinâmica, plural e contraditória que se instala, propondo desafios concretos. Esse

cenário exige dos discentes soluções ou alternativas de soluções, permeadas de dúvidas (científicas e políticas), constituindo-se num momento importante para qualquer formação profissional.

O futuro profissional deve ser levado a perceber no estágio a possibilidade de se ver não como um manipulador de instrumentos ou simples executor de atividades, mas como construtor de propostas que contribuirão no processo de formação daqueles que se encontram no espaço escolar. Com base na reflexão concebida teoricamente, são abertas perspectivas para o futuro educador exercer conscientemente posturas mais críticas no exercício de sua prática. Além de tudo, é importante que busque extrapolar a repetição, o que permitirá a identificação dos problemas que permeiam suas atividades e a fragilidade da ação no exercício da prática pedagógica.

Sabe-se que as dificuldades são muitas, principalmente porque não há um fazer pedagógico pronto, completo. Essa disciplina tem como característica “o não ser/estar pronta”, ou seja, “o fazer-se constante na constância e na dinâmica do cotidiano do espaço escolar”. É nessa dinâmica, que é aquilo que trava, interrompe, amadurece, cria e recria possibilidades de um refazer e refazer-se constantemente, que o estágio deve nortear-se.

Além dos problemas que envolvem o fazer pedagógico nas disciplinas de estágio, outros, de ordem prática, também se apresentam, entre os quais o número insuficiente de docentes na supervisão e no acompanhamento dos discentes no campo de estágio. Essa ausência transformada em impessoalidade gerou uma série de dificuldades, como afirma Silva (2005, p. 37):

Já se tornou tradicional em nosso país que a orientação de estágio seja encarada pelas IES como um procedimento mera-

---

mente burocrático, cuja ação do professor-orientador é a cobrança e o controle de entrega de cartas de credenciamento de instituições concedentes de estágio, fichas de seguro, cômputo de horas de estágio e relatórios de estágio [...] Paradoxalmente, a impessoalidade acaba tornando-se a tônica de um processo idealizado para que o graduando construa sua futura identidade profissional, onde a personalização do acompanhamento da ação e reflexão sobre a realidade vivida deveria vir em primeiro lugar.

No momento do estágio, o acompanhamento, a supervisão e a orientação – atividades exercidas pelos professores orientadores – são fundamentais. Esses profissionais, que exercem eticamente seu papel, servem de referência, não no sentido da cópia, mas pelo norte inicial de uma prática profissional pautada na seriedade e no compromisso – elementos que, infelizmente, nem sempre estão presentes no setor educacional, de um modo geral. Entretanto, o reconhecimento dessa disciplina na formação é inquestionável.

Mesmo com inúmeros problemas e dificuldades que precisam ser superadas, o estágio é importante no currículo tanto dos discentes quanto dos docentes (SOUZA; BONELA; PAULA, 2007). Por isso, abriu-se espaço, neste estudo, para a explanação de relato de experiência de três discentes do curso de licenciatura plena em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), campus Jequié. Lembrando sempre que, para a efetivação do estágio, de fato, é necessário que ele seja construído no cotidiano da escola, ouvindo todos os atores. Nesse processo, os discentes e docentes precisam estar em constante diálogo sobre a ação

– reflexão – ação, num movimento constante, pois a dinâmica da realidade exige esse esforço.

A experiência relatada ocorreu no Colégio da Rede Pública Estadual, Luiz Eduardo Magalhães<sup>2</sup>, situado na cidade de Jequié (BA), e que oferece ensino médio nos três turnos: noturno, vespertino e matutino.

O estágio supervisionado realizou-se de 23 de outubro a dezembro de 2007 nas turmas de 1º ano do ensino médio, do período vespertino, formadas, em média, por 35 alunos cada uma, com os alunos e alunas de uma faixa etária entre 15 a 16 anos.

Convém salientar que, no fluxograma do curso de licenciatura plena em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Jequié, as disciplinas que oferecem um contato com o futuro local de trabalho, analisam e questionam os conhecimentos adquiridos durante o processo de ensino-aprendizagem, na busca de uma possível transformação do ambiente, são as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, com as temáticas: I (Atividades Físicas e Saúde), II (Educação Física Escolar) e III (Educação Física e Lazer).

É importante frisar que os Estágios Supervisionados I e III eram realizados em espaços não-formais, porém, com a nova resolução, os conteúdos dessas disciplinas passaram a ser trabalhados também na escola.

Após essa discussão, propôs-se a inclusão, neste trabalho, de um relato da experiência dos discentes no encerramento da disciplina Estágio Supervisionado I, cujo conteúdo é atividade física e saúde. Esse relato foi uma sugestão de trabalho com o conteúdo programático dessa disciplina. Como foi produzido depois de finalizada a disciplina, não houve aferição de nota ou do conceito dado aos discentes e nem foi atribuído sentido avaliativo. Essa produção está associada ao compromisso do

---

grupo em produzir conhecimento sobre o próprio fazer pedagógico.

Assim, o relato que consiste na experiência de três discentes do curso de Educação Física da UESB foi resultado de um esforço que envolveu a participação de todos e, certamente, servirá de referência na formação dessas futuras licenciadas em Educação Física.

## 2 Relato de experiência

O curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Jequié, tem 11 anos de existência e propõe uma formação generalista aos seus estudantes. Em seu fluxograma, apresenta disciplinas do conhecimento biológico, profissionalizante, socioantropológico, filosófico, psico-pedagógico, lingüístico e científico. Dessas as de estágio supervisionado tem por objetivo aproximar o graduando da realidade escolar, possibilitando que vivencie experiências de sua futura profissão, o que lhe possibilitará conhecer melhor sua área de atuação. Essa prática é de fundamental importância, pois introduz o futuro professor no âmbito escolar, com o intuito de integrar teoria e prática pedagógica, favorecendo o desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, concordamos com Pimenta (2004) quando afirma que,

[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.

Desse modo, a disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UESB, que será tratada no relato de experiência, tem como finalidade proporcionar aos discentes experiências pedagógicas, que lhes possibilitarão planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem, durante as atividades físicas e de saúde, buscando focalizá-las como um importante conteúdo a ser trabalhado nas aulas de educação física.

Logo no início, verificamos algumas dificuldades nessa disciplina, como os problemas para encontrar as turmas pela falta de horário, uma vez que, nas escolas estaduais do município, as de 1º e 2º anos têm apenas duas aulas semanais de educação física, e as de 3º ano, apenas uma. Percebemos, assim, por essa e outras questões específicas de nossa realidade, que a educação física é uma disciplina pouco valorizada no currículo escolar, pois, em algumas escolas, há apenas uma aula de educação física semanal.

Após encontrar as turmas, outra dificuldade foi trabalhar com Atividade Física e Saúde, conteúdo a ser abordado no Estágio Supervisionado I, pois o professor regente – e supervisor externo – já havia abordado esse conteúdo com suas turmas. Desse modo, foram ministradas poucas aulas com a temática proposta, uma vez que o professor autorizou realizar o estágio nas turmas, desde que fosse dada continuidade às atividades planejadas e desenvolvidas por ele.

Em razão disso, foi preciso reorganizar o estágio e adequá-lo ao planejamento do docente que estava preparando uma gincana com jogos populares, com todas as turmas dos primeiros anos do respectivo colégio. Diante dessa situação, observou-se que a universidade deveria dialogar mais com a co-

---

munidade externa, neste caso a escola, para tentar minimizar esses problemas.

As disciplinas de estágio supervisionado no currículo são divididas em duas etapas: aulas na universidade e no campo de estágio (na escola) que, por sua vez, subdivide-se em três momentos: observação, co-participação e regência. No primeiro momento – observação – os estagiários se familiarizam com o colégio, conhecem sua estrutura e a(as) turma(as) a ser(em) trabalhada(s) e, por meio das observações das aulas do professor, analisam a prática docente e suas implicações na formação do sujeito. No segundo – co-participação – são vivenciadas experiências docentes, de forma integrada e participativa, com o professor regente. Por fim, a regência, em que os estagiários assumem verdadeiramente a responsabilidade pela turma, desenvolvendo atividades de docência adquiridas durante o curso, tais como planejamento, procedimentos metodológicos, seleção e aplicação de materiais didáticos, além da operacionalização dos projetos desenvolvidos durante a disciplina, particularmente nas orientações práticas, por meio do contato com o docente da disciplina na universidade e o supervisor externo.

A observação do estágio Supervisionado I foi de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem, pois proporcionou um entrosamento com a turma e com o professor regente. Além disso, possibilitou que se criticassem as atitudes do professor, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Por meio dessa análise, foi possível absorver certos comportamentos didáticos, considerados necessários para um docente, que resultaram em uma reflexão mais apurada sobre a prática educativa, como também maneiras de atuar no espaço escolar.

É sabido que, muitas vezes, os estagiários se restringem a apenas “observar” as aulas, esquecendo de analisá-las criticamente. Outras vezes, o

próprio professor regente não dá a devida importância a essa etapa, pulando-a e deixando que os estagiários se responsabilizem por seus discentes. Acreditamos que esse período seja essencial para a formação de futuros educadores, sendo necessário o comprometimento de ambas as partes.

Em relação à co-participação, é possível perceber seu valor durante todo o processo de estágio, em que a atuação era conjunta (professor e estagiárias) e, em cada momento de interação em que uma nova aprendizagem ocorria, contribuindo qualitativamente para a futura atuação docente.

Durante a regência, aprende-se que, ao entrar em uma sala de aula, é preciso ter segurança e pensar que, independentemente de qualquer coisa, não se deve esquecer de que sempre há uma troca constante de aprendizado entre estagiários e alunos, ou seja, cada um traz suas experiências pessoais para serem re-passadas, re-discutidas, re-pensadas.

Nesse período também se compreende quanto é importante relacionar os conhecimentos a serem transmitidos para os alunos com os adquiridos na vida cotidiana, e assim associar a necessidade de adquirir esses conhecimentos para usá-los na vida diária. Nessa perspectiva, entende-se que é indispensável investigar, no processo educativo, a situação individual e social do grupo de alunos, os conhecimentos e experiências que trazem, de modo que, nas situações didáticas, ocorra a ligação entre os objetivos e conteúdos propostos pelo professor e as condições de aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 1994).

De acordo com essa experiência, também se percebe que o planejamento e a metodologia de ensino são de suma importância para o processo educativo, e que as aulas nem sempre ocorrerão exatamente da forma planejada. Ainda com relação ao mesmo autor, concordamos com seu

---

ponto de vista, quando afirma que o planejamento tem a função de orientar a prática pedagógica, porém não pode ser um documento rígido e absoluto, pois uma das características do processo de ensino é que está sempre em movimento, sofrendo modificações ante as condições reais.

Diante disso, podemos verificar que todas as etapas foram de importância incalculável para o processo de ensino-aprendizagem, e que, a cada momento, no ambiente escolar, tentávamos extrair o máximo de cada aluno, contribuindo, assim, para discussão sobre a formação daqueles futuros profissionais.

Assim, tanto alguns docentes, professores das universidades e de instituições dos diversos graus de ensino, quanto os próprios estagiários precisam mudar sua maneira de ver o processo de ensino-aprendizagem, buscando aproveitar todas as oportunidades que surgem, para construir uma prática educativa realmente comprometida com o meio social do qual todos nós integramos.

Quanto ao conteúdo relativo à atividade física e saúde, ou mesmo do lazer e da educação física escolar, acreditamos ser fundamental que os profissionais o discutam anteriormente, para que sua aplicação na escola ocorra efetivamente – de forma crítica. Especificamente os conteúdos da área da atividade física e saúde, poucas pessoas, principalmente as oriundas das classes desfavorecidas socialmente, não têm muito acesso a esse tipo de informação, e a escola pode ser uma instituição social importante para levar esse conhecimento aos atores presentes no espaço escolar. Nesse sentido, a Educação Física se torna a maior responsável pela transmissão desse conteúdo, pois o tem enquanto conteúdo curricular, e o acesso a esse conhecimento no ambiente escolar se faz necessário para contemplar não

só as dimensões biológicas dos indivíduos, mas também, as dimensões sociais e pedagógicas, sensibilizando as pessoas sobre a importância de adotar um estilo de vida ativo.

Ao longo de sua história, a Educação Física teve uma relação direta com a saúde, seja voltada para a educação higiênica e eugênica da população, ou para o desenvolvimento da aptidão física. Sua inclusão nos currículos escolares ocorreu com fortes influências médicas, que pretendiam restaurar a saúde da população, adotando hábitos higiênicos com uma visão eminentemente biologicista do homem. Em seguida, vieram as influências militar e desportiva, também com uma visão biológica, como afirma Moraes (1996).

No entanto, acreditamos que o professor deva superar essas visões, abordando a questão da atividade física relacionada à saúde, de forma diferenciada, não levando em consideração apenas o aspecto biológico. O professor deve levar em conta que o ser humano é resultado de inúmeras determinações que vão desde o aspecto biológico, o sócio-histórico, e cultural. De outro modo, e como historicamente fizemos, estaríamos apenas reproduzindo uma visão única da realidade.

Diante disso, concordamos com Matsudo et al. (2003), quando afirmam que não basta apenas falar para as crianças e adolescentes praticarem atividade física, o que trará vários benefícios para sua saúde, mas também deixar claro que vários fatores influenciam na execução dessa prática, contribuindo para que os estudantes possam refletir sobre a sociedade, questionando as informações adquiridas. Portanto, é importante que, em aulas de Educação Física, os estudantes possam analisar o sistema em que a sociedade vive e suas possíveis formas de intervenção.

Acredita-se que o professor, agindo dessa forma, poderá contribuir, de maneira significativa,

---

na formação dos estudantes, para que possam ser cidadãos que reivindiquem sobre seus direitos e re-flitam sobre eles buscando melhorias para a população que integram e são sujeitos.

Atualmente há nas escolas, quando muito, duas aulas de Educação Física de 50 minutos cada uma. Diante disso, constata-se que, para um estudante, é muito difícil obter os benefícios de uma prática de atividade física apenas em aulas regulares. Por isso, acredita-se que o principal objetivo do professor esteja focalizado na reflexão do conteúdo trabalhado e em seus métodos. Nesse contexto, seria possível criar situações em que os alunos possam, com a população, reivindicar seus direitos para a melhoria de condições de vida, incluindo aí políticas públicas para uma melhor qualidade de saúde.

Assim, não se trata de desvirtuar a prática de atividade física como componente que exerce influência sobre a melhoria do estado de saúde, quando praticada corretamente. No entanto, é preciso não se deixar levar por afirmações simplistas como a de que, atividade física, por si só, é capaz de gerar saúde. A atividade física deve ser compreendida como um componente de inúmeros fatores imprescindíveis (capacidade econômica, habitação, tempo livre, acesso a escolarização, cultura, nutrição adequada etc), que concorrem para promoção de saúde. (SCHNEIDER, 2001).

Desse modo, a Educação Física, como disciplina escolar, não pode abrir mão do conteúdo atividade física e saúde em sua proposta pedagógica nas escolas. No entanto, essa incorporação não pode ocorrer acriticamente e, muito menos, desvinculada da realidade.

Sobre o supervisionamento dos estágios<sup>3</sup>, muitas vezes, eles não acontecem de maneira correta, ficando o estudante, por diversos motivos, sem orientação e supervisão adequadas. Uma

quantidade mínima de professores supervisores ou mesmo sua insuficiência em relação ao número de estagiários, ou até mesmo falta de compromisso de alguns professores, são algumas das queixas frequentemente apresentadas pelos alunos.

Nesse sentido, Silva (2005) relata que, quando a experiência dos estágios curriculares é bem orientada, seguramente, gera não apenas benefícios ao graduando, mas também serve de instrumento de avaliação, retroalimentação e aperfeiçoamento do próprio curso de graduação.

Dessa forma, percebemos que a presença e o acompanhamento dos supervisores são fundamentais, uma vez que suas orientações e apoio contribuíram para a construção de outras formas de práxis pedagógicas, além de auxiliar nos estudos e na superação das dificuldades que sempre se apresentaram durante todo o processo de estágio.

Acredita-se ainda que seja necessário estar na escola no começo do ano letivo participando da semana pedagógica e de outras atividades que fazem parte da prática docente, auxiliando desde seu planejamento, até o desenvolvimento das atividades sem interromper a proposta do docente. É sabido que, para isso, várias barreiras devem ser superadas. Uma delas é levar os estudantes a entender que o meio escolar ultrapassa as atividades realizadas em salas de aulas, chegando aos corredores em conversas com professores, alunos e funcionários.

Apesar dos impasses verificados durante o estágio, muitos aspectos importantes foram debatidos nas reuniões de planejamento pedagógico (aulas de coordenação – AC), que ocorreram semanalmente, possibilitando um aprendizado significativo pela troca de conhecimentos entre os estagiários e os docentes mais experientes, que integravam o quadro de efetivos da escola. Esses momentos pos-

---

sibilitaram maior reflexão sobre a prática docente, além de reforçar nossa percepção de que sua execução vai muito além das salas de aula.

É importante ressaltar que essa instituição de ensino em que se realizou este estágio se diferencia das outras e, provavelmente, é essa participação dos docentes que faz a diferença, não apenas da Educação Física, mas também de outras áreas, nas citadas reuniões e em outras atividades da escola. A atuação dos profissionais desta instituição é um exemplo do interesse e do compromisso de todos, agindo realmente coletivamente.

### 3 Tentando concluir...

Fica registrada, portanto, com essa experiência, que a participação dos futuros professores em espaços escolares contribui significativamente para sua identidade profissional, e que, apesar das indefinidas dificuldades encontradas, o estágio auxilia expressivamente em sua formação, pois é só por meio da vivência no meio escolar que conseguiremos constituir uma base de formação profissional e pessoal. O estágio é, como afirma Pimenta (2004, p. 34), “[...] uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.”

Outro aspecto importante é percebermos que essa disciplina se faz em seu percurso, embora, anteriormente, tentemos buscar definir sua estrutura, seus objetivos e ações. No entanto, outra análise é possível e necessária: se todos se comprometerem, será possível construir uma experiência rica, não apenas para aqueles em formação, mas também para os docentes, alunos e demais envolvidos, pois é necessário compreender que somos todos incompletos, eternos aprendizes.

## The supervised training in the postgraduate studies in physical education: a challenge of this process

In this article, it is discussed the supervising period of probation as a compulsory discipline in the Physical Education bachelor's degree, besides the challenges of the relation between professional training and ethics in the public school. This proposal gets bigger when the point of view to discuss these challenges involves not only the academician vision, but also the students' point of view. Then, it is concluded that the period of probation, a challenger moment in the graduation, produces the conscience of the importance of the professional's education and his participation as an agent that analyses the reality.

**Key words:** History of Physical Education. Professional training. Supervised probation.

### Notas

- 1 Embora de forma sintética, nesse trabalho surgem importantes questionamentos sobre o estágio como espaço reconstrutivo da ação pedagógica em educação física e, por esse motivo, sugerimos sua consulta.
- 2 Gostaríamos de agradecer a todos os profissionais desse estabelecimento de ensino, seus funcionários e alunos pela forma como nos receberam e nos trataram durante todo o percurso do estágio - espaço e local onde todos podemos refletir, discutir, recriar e aprender.
- 3 Como foi citado, existe a figura do supervisor externo de estágio, aquele que se encontra no espaço escolar, e o outro, que é o docente professor da disciplina estágio supervisionado, ocupante dessa cadeira na universidade.

---

## Referências

- CUNHA JÚNIOR, C. F. F. A produção teórica brasileira sobre educação física/ginástica no século XIX: autores, mercado e questões de gênero. In: NETO, A. F. (Org.). *v. 3. Pesquisa histórica em educação física brasileira*. Aracruz, ES: Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz, 1998, p. 26.
- DAOLIO, J. *Da cultura do corpo*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
- FAZENDA; RIBEIRO; BIZZO et al. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 2.ed. Campinas: Papirus, 1994
- GONÇALVES J. L.; RAMOS, G. N. S. A prática de ensino e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em Educação Física. *Revista da Unicastelo*, São Paulo, v. 1, n. 1, p.13-15, 1998.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- MATSUDO, V. K. R.; ANDRADE, D. R.; MATSUDO, S. M. M.; ARAUJO, T. L.; ANDRADE, E.; OLIVEIRA, L.C.; BRAGGION, G; RIBEIRO, M. A. “Construindo” saúde por meio da atividade física em escolares. *R. Bras. Ci e Mov*. Brasília, DF, v. 11, n.4, p.111-118, out./dez. 2003.
- MELO, V. A. de. Escola Nacional de Educação Física e Desportos: um estudo histórico, a ‘história’ de um estudo e o estudo da história. In NETO, A. F. (Org.). *Pesquisa histórica em educação física brasileira*. Vitória: UFES. Centro de Educação Física e Desportos, 1996.
- MORAES, E. V. A presença do ideário higienista no curso de formação em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas. Dissertação de mestrado, Universidade Gama Filho, 1996.
- PIMENTA, S.G. L.; LUCENA, M.S. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- SILVA, S. A. P. S. Estágios curriculares na formação de professores de educação física: o ideal, o real e o possível. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 10, n. 82, mar. 2005.
- SOUZA, J. C. A.; BONELA, L.A.; PAULA, A. H. de. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente. *MOVIMENTUM. Revista digital de Educação Física – Ipatinga*; Unileste- MG, v. 2, nº 2, ago, dez. 2007.
- SCHNEIDER, O. Educação Física como promoção da saúde: Contradições de um discurso. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 21, n. 1, 2001.

recebido em jun. 2008 / aprovado em ago. 2008

Para referenciar este texto:

MORAES, E. V. et al. O estágio supervisionado nos cursos de graduação em educação física: um desafio presente nesta formação. *Dialogia*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 199-209, 2008.

---

---